

24h*

CHUVA DE PRIMAVERA SURPREENDE CAPITAL E A MÁ NOTÍCIA É QUE ELA DEVE CONTINUAR ATÉ DOMINGO

MARINA SILVA



Homem tenta fugir do 'splash' de carro na alagada Avenida Nilo Peçanha, na Calçada

Caiu o cacau!

João Victor Torres abriu os olhos ao acordar, espiou pela janela e soube, dali, que haveria muito trabalho a ser feito ao longo do dia. As fortes chuvas que tomaram a Salvador primaveril ontem, primeiros registros significativos do mês de outubro na cidade, puderam ser vistos em vários pontos da cidade logo pela manhã, dentre eles, a casa do líder comunitário do bairro de Itacaranhã.

Além dos trabalhos rotineiros de arrecadar cestas básicas para os moradores, João teria que cuidar dos estragos causados pela água. O campo da Lagoa, que, geralmente, recebe o pessoal do baba às quintas virou uma lagoa mesmo, completamente coberto de água. Seu entorno, você já deve imaginar. O alagamento na Rua Rio Madeiro, nas proximida-

des, chegou a amedrontar os moradores. Já a Rua Almeida Brandão, na orla do bairro, teve como resultado das forças da água um grande buraco em seu asfalto.

"Passei a manhã fazendo rondas no bairro, correndo para encher os buracos de sacos plásticos para evitar acidentes. Em algumas casas, a água chegou a invadir, tirou a paz das pessoas", diz o líder comunitário. João Victor está há 16 anos no cargo e esses episódios não são raros.

Mas não é somente em Itacaranhã que a chuva incomodou os moradores. Na Ribeira, Jair Vilas Boas já está acostumado a reclamar da Rua Jussara, palco de constantes alagamentos e casas sendo constantemente invadidas pela força da natureza. "Cheguei em casa do trabalho e já vi, de longe, a tragé-

dia". O Colégio Espaço Master, na Avenida Pôrto dos Mastros, chegou a ter que suspender as aulas, ele conta. Os problemas envolvendo as enchentes na Rua Jussara duram mais de 10 anos e são resultados de uma obra realizada na Porto dos Mastros.

Pontos de alagamento também foram encontrados na Avenida ACM e na Juracy Magalhães. O Canal do Rio Vermelho subiu e formou uma correnteza que arrastou vegetação, pedaços de madeira e lixo. A Transalvador registrou a mesma situação nas Avenidas Nilo Peçanha, General San Martin e, na Ladeira da Fonte das Pedras, o alagamento no sentido da Av. Bonocó foi tanto que causou interdição no local.

Moradores de Pau da Lima, Pituba, Imbuí, Graça, Piatã e São Marcos, além de trechos da bairros da Barra, Sussuarana, São Rafael relataram, ainda, que, durante algum período do dia, a energia tomou o famoso chá de sumiço. A Coelba foi procurada e afirmou, através de nota, que pela manhã, a situação já havia sido resolvida nos locais. Para isso, "aumentou em 65% o seu efetivo de turmas de operação para atender o aumento no número de ocorrências". Mas como, segundo previsão do Instituto Nacional de Meteorologia

(Inmet), o clima se manterá instável até domingo (24), o efetivo permanecerá em alerta.

Mas o que gerou essa chuva repentina? Cláudia Valéria, meteorologista do Inmet, explica que esse tipo de chuva não é incomum na Primavera, principalmente no litoral do estado. "Ainda mais porque a média de chuva para o mês de outubro é de 95mm. Ao longo do mês, ainda não registramos episódios de chuva significativa e, nesta manhã (de ontem), tivemos registros de 3,4mm. Isso significa que, pelos próximos dias, podemos tender a nos aproximarmos de atingir a média mensal", explica.

Portanto, uma sequência de dias de chuva pode acontecer nos próximos dias. Essa também é a expectativa da Defesa Civil de Salvador (Codesal), que definiu que a previsão para hoje é de céu nublado com chances de até 90% de chuvas fracas a moderadas, com risco para alagamentos pontuais. Para amanhã, a previsão permanece a mesma.

Segundo o órgão, em alguns bairros de Salvador, o acumulado da chuva em algumas horas de ontem foi quase o esperado para todo o mês, a exemplo de Sussuarana (83,4mm), Sete de Abril - Bosque Real (80,8mm), São Rafael (78,6mm), Águas Claras (78,3mm) e Pituacu (76,4mm).

Por isso, aos moradores de áreas de risco, o momento é de cautela. Até às 17h de ontem, a Codesal havia registrado 18 alagamentos de imóveis, um alagamento de área, 10 ameaças de desabamento, uma ameaça de desabamento de muro, 12 ameaças de deslizamento, três árvores ameaçando cair, 42 avaliações de imóveis alagados, dois desabamentos parciais, 12 deslizamentos de terra e duas infiltrações. Para solicitações, a Codesal permanece de plantão 24 horas e pode ser acessada pelo telefone gratuito 199.

LUANA LISBOA, SOB ORIENTAÇÃO DA SUBCHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

95

Milímetros de chuva eram previstos para o mês de outubro, que não teve chuvas significativas até ontem. Ou seja, vem mais por aí.

18

Alagamentos de imóveis haviam sido registrados pela Codesal até às 17h de ontem, entre outras ocorrências

199

É o telefone da Codesal, que está em plantão de 24 horas